

## **E se você puder decidir?\***

**Silvio Caccia Bava**

*Silvio Caccia Bava é sociólogo, coordenador executivo do Instituto Pólis e membro do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional.*

*Publicado em: 10/11/2003*

Não será bom se você puder decidir, junto com seus vizinhos, sobre as coisas do seu bairro? Vocês mandariam botar uma iluminação melhor nas ruas que precisam. Fiscalizariam a limpeza dos bueiros e bocas de lobo, porque as chuvas vêm aí e as enchentes são sempre um risco. Mandariam arrumar aquelas calçadas na avenida, que estão indecentes. Vocês poderiam também garantir um policiamento mais efetivo nas entradas das escolas. Poderiam propor mudança de itinerário de uma linha de ônibus ou transformar em mão única aquela rua que vive congestionada. E também decidir, por exemplo, que nos domingos as escolas vão abrir para almoços comunitários e um campeonatozinho de futebol de salão. Não dá para jogar futebol de salão na escola? Então vamos decidir criar uma quadra por aqui...

Estamos falando do impossível? É outro país? Não! Tudo isso é possível. Mas vocês precisam dar uma força para os nossos vereadores aqui de São Paulo. É que está em discussão a criação dos Conselhos de Representantes junto a cada uma das 31 Subprefeituras da cidade. E parece que este projeto precisa de um empurrãozinho de todos nós.

Os moradores de cada região sabem melhor do que ninguém o que o poder público precisa priorizar por lá. E é impossível pedir aos 55 vereadores de São Paulo que consigam atuar com esse nível de detalhe em uma cidade que têm mais de 10 milhões de habitantes. As principais responsabilidades dos vereadores são de legislar e fiscalizar a ação da Prefeitura. E é de uma lei que estamos falando agora. A lei que cria os Conselhos de Representantes junto às Subprefeituras.

Há importantes razões para se defender esta proposta. É preciso recuperar a importância da Câmara Municipal para os cidadãos e a cidadãs paulistanas. É preciso valorizar a ação dos vereadores e o apoio popular que eles necessitam para que este nosso sistema democrático possa operar as mudanças que apontem para a inclusão social. E a inclusão social começa com a inclusão política, com a participação nas decisões.

Pesquisas recentes estão dizendo que o brasileiro está ficando cada vez mais individualista e está desacreditando que os governos eleitos democraticamente cuidem do interesse dos mais pobres. Essa opinião tem fundamento, já que a democracia não melhorou a qualidade de vida das pessoas, nem reduziu a desigualdade. É um sinal de alerta, pois esse descrédito na democracia abre caminho, por exemplo, para o ressurgimento do malufismo em São Paulo.

E como é que a democracia pode fazer tudo isso: legitimar governos e garantir a inclusão social? Criando novas formas de participação para que o cidadão comum, através de instâncias coletivas, possa orientar e controlar a ação dos governos. Já existem em São Paulo numerosos

exemplos mostrando que isso é possível. A luta do movimento popular de saúde é demonstração disso. Pela sua pressão foram criados os Conselhos de Saúde, que fiscalizam, com a participação de uma representação dos usuários, o funcionamento e a qualidade do atendimento nos postos de saúde. E o atendimento melhorou.

Agora é preciso garantir o direito à participação para melhorar a ação do Governo como um todo. Nós, cidadãos e cidadãs paulistanas, precisamos: reconhecer as prioridades em cada região e apontar para as Subprefeituras quais são essas necessidades; cobrar a integração das políticas públicas aí, e ter um acompanhamento do conjunto das ações do poder público em cada região.

Todos temos a ganhar com os Conselhos de Representantes. Ganhamos nós porque passamos a decidir sobre o que é melhor para nossos bairros. Ganham os vereadores porque interpretam uma vontade cidadã e criam novos canais de relação com a comunidade organizada; ganha a Prefeitura porque concentra sua ação no que é considerado prioritário em cada região, aumenta sua eficácia e sua popularidade.

Amanhã, quarta-feira, dia 05 de novembro, às 19 hs., vai haver uma Audiência Pública sobre a lei que regulamenta a criação dos Conselhos de Representantes, no 1º andar da Câmara Municipal de São Paulo. O Comitê Pró Conselhos de Representantes junto às Subprefeituras está convidando você. Sua presença pode ajudar a “desencantar” uma iniciativa que há mais de dez anos espera por sua regulamentação.

\*Texto publicado no Diário de São Paulo de 04 de novembro de 2003.